

Monitoria: alunos que ensinam, alunos que aprendem

PÁG. 4

que ensinam, alunos que aprendem

Fundação Dr. João Romeiro

EE Dr. João Pedro Cardoso

Divulgação



Carolina, Amanda e João Vitor

De volta à escola, a ex-aluna da escola, a repórter Amanda Emidio entregou à instituição um livro de sua própria autoria, representando o ciclo de uma escola que, ao longo das décadas, continua formando histórias, sonhos e novos caminhos.



Editorial: Escolas que decidem mudar seu destino

PÁG. 2

Suplemento - Tribuna do Norte

Pindamonhangaba, maio de 2026

João Pedro Cardoso: novos alunos, novas percepções

Para quem chega agora, a mudança já é visível. "A escola é organizada, limpa e acolhedora. Os professores são atenciosos e a gente se sente respeitado",

conta um aluno recém-chegado. A percepção reforça o impacto das transformações no ambiente escolar.

PÁG. 3

Divulgação



Alunos que chegaram relatam suas impressões sobre a escola

Professora relembra a transformação da Escola João Pedro Cardoso

PÁG. 3

Da escola para a universidade

Os resultados já ultrapassam os muros da escola. Ex-alunos vêm conquistando vagas em instituições públicas, como Jonas Gael, ex-aluno da 3ª A, aprovado em Física na USP e na Unesp. "Pequenos esforços todos os dias fazem muita diferença. Foi uma conquista muito importante para mim e para minha família, e mostra que todo o esforço ao longo da minha trajetória na escola valeu a pena", salientou Jonas.

PÁG. 2

SARESP: avaliação vai além das notas e pode abrir portas para universidades públicas

PÁG. 4

ESCOLA ESTADUAL DR.

JOÃO PEDRO CARDOSO

ESCOLA PÚBLICA DE EXCELÊNCIA!



A melhor opção para o seu futuro!

@pei.jpc



PARABÉNS AOS APROVADOS NOS VESTIBULARES 2025!

USP UNESP UFSCar UFF FATEC UNIFUNVIC

55 ALUNOS APROVADOS!! DIRETO DA 3ª SÉRIE!

Editorial

Tem escolas que apenas existem. E tem aquelas que decidem mudar o próprio destino.

A transformação vivida pela Escola Estadual João Pedro Cardoso mostra que a educação pública não está condenada ao fracasso, como muitos ainda insistem em acreditar. Quando há gestão comprometida, organização e participação dos alunos, o ambiente escolar deixa de ser um problema e passa a ser uma solução.

Este não é apenas um olhar externo. É também um reencontro.

Entre 1999 e 2001, quando ainda não era uma escola de ensino integral, a João Pedro Cardoso era reconhecida como uma das melhores da rede pública. Foi ali que muitos estudantes, como eu, construíram suas primeiras referências. Uma lembrança, em especial, atravessa o tempo: o impacto do atentado de 11 de setembro de 2001. Naquele ano, ainda em sala de aula, fomos convidados a refletir sobre um acontecimento que abalou o mundo. Mais do que um trabalho escolar, foi um momento em que a realidade parecia maior do que qualquer explicação.

Pouco tempo depois, aquela escola que parecia tão sólida também enfrentaria suas próprias dificuldades. Não por um único evento, mas por um processo lento, como acontece com tantas instituições públicas no país.

Por isso, acompanhar agora esse movimento de reconstrução não é apenas observar uma mudança é perceber que caminhos podem ser retomados. Mais do que melhorar notas ou resultados, o que está em jogo é algo maior: o sentimento de pertencimento. Alunos que se sentem acolhidos permanecem. Alunos que participam se desenvolvem. E, aos poucos, o que antes parecia distante volta a parecer possível.

Mas é importante não romantizar. A mudança não veio de um dia para o outro, nem aconteceu sem esforço. Ela foi construída no cotidiano, com decisões simples e constantes. A história dessa escola levanta uma pergunta incômoda: quantas outras poderiam retomar seu caminho... se alguém decidisse não desistir delas?

A Direção

Da escola para a universidade

Jonas Gael – Destaque Acadêmico

A trajetória de Jonas Gael mostra como dedicação e oportunidade podem transformar sonhos em realidade. Aos 18 anos, o ex-aluno, formado no ano passado, conquistou aprovação no curso de Física da Universidade de São Paulo e da Universidade Estadual Paulista por meio do Provão Paulista.

O programa, que amplia o acesso de estudantes da rede pública às universidades estaduais, já vem trazendo resultados que ultrapassam os muros da escola. Jonas é um exemplo desse impacto positivo e inspirador para os atuais estudantes.

Segundo ele, a disciplina foi essencial durante a preparação.

“Pequenos esforços todos os dias fazem muita diferença”, destaca.

Jonas também ressalta que o apoio da escola teve papel importante em sua

caminhada, oferecendo incentivo e suporte durante toda a trajetória escolar. Sua conquista reforça a importância da educação pública e do comprometimento diário nos estudos.

A equipe do JPC ainda pediu a Jonas uma sugestão de estudo aos alunos da escola. “Eu diria para não desistirem e manterem uma rotina de estudos. É importante revisar os conteúdos, fazer exercícios e aproveitar as oportunidades que a escola oferece, como a monitoria e as orientações dos professores. Pequenos esforços todos os dias fazem muita diferença no resultado”, aconselhou.

Jonas ainda acredita que o diferencial foi a constância e o apoio que teve dentro da escola. “Sempre busquei tirar dúvidas, participar das aulas e me dedicar ao máximo. Além disso, ver outros



Jonas foi aprovado para o curso de Física na USP e na UNESP

alunos sendo aprovados também me motivou muito. A escola teve um papel fundamental nesse processo”, finalizou.

Cozinha: o cuidado que sustenta



A cozinha da escola está nas mãos competentes de Neide e Eleni

Outro ponto fundamental é o trabalho realizado na cozinha da escola, já que isso significa que não é só um lugar funcional. Ela é, na prática, um ponto de sustentação emocional, social e até pedagógico. Para muitos adolescentes, a alimentação escolar não é só um complemento, é a refeição mais completa do dia. Em vários casos, é ali que eles encontram: regularidade (comer todo dia) no mesmo horário, nutrição de verdade, e algo que muita gente subestima: o cuidado.

Quando a comida é bem-feita, com atenção e carinho, isso comunica uma mensagem muito forte: você importa. E o adolescente percebe isso, mesmo que não verbalize.

“O que nos motiva é saber que estamos cuidando dos alunos”, destaca Eleni, funcionária da merenda. Mais do que alimentação, o espaço representa cuidado, acolhimento e apoio ao aprendizado.

Para Eleni Maria da Silva e Eroneide Gomes da Silva, mais conhecida como Neide, funcionárias da cozinha do João Pedro, trabalhar na cozinha da escola é muito gratificante. “O que me inspira todos os dias é saber que estamos cuidando dos alunos, contribuindo para o bem-estar e o aprendizado deles. Ver o carinho dos estudantes e saber que fazemos parte da rotina deles nos motiva a continuar com dedicação”, disse Eleni.

Das décadas de 90 ao ensino integral: professora relembra transformação da Escola João Pedro

Há mais de 30 anos na educação, a professora de geografia Ângela Carolina Viezzi Vera fala sobre mudanças no ensino, tecnologia, inclusão e o papel transformador da educação

Por muitos alunos, ela é conhecida simplesmente como “Prof Carol”. Mas dentro da Escola João Pedro, em Pindamonhangaba, Ângela Carolina carrega mais do que um apelido afetivo: carrega décadas de história. Ex-aluna da instituição nos anos 1980, ela voltou à escola após se formar e, desde 1995, acompanha de perto as transformações da educação pública.

Ao comparar o João Pedro de 30 anos atrás com a escola atual, a professora relembra diferentes fases da instituição. Segundo ela, no início da década de 1990, a escola era considerada referência na cidade.

“Precisava fazer vestibulinho para entrar aqui. A escola tinha um corpo docente muito bom e eu entrei muito nova para trabalhar ao lado de professores extremamente capacitados. Aprendi muito com eles”, conta.

Apesar do prestígio, os anos 2000 marcaram um período difícil para a escola. A constante troca de diretores afetou diretamente a estabilidade da gestão.

“Tivemos anos em que passaram quatro diretores pela escola. Não existia um norte. Ficávamos muito à mercê do sistema”, relembra.

A virada começou em 2018, com a implementação do ensino integral e a chegada da atual diretora, Juliani Andrea Garcia Caltabiano. Para a professora, a liderança da gestão foi fundamental para recolocar a escola em destaque.

“Hoje o João Pedro voltou para os trilhos. A escola passou a ter organização, disciplina e uma gestão muito forte. Há cinco anos somos primeiro lugar no SARESP na diretoria de Pindamonhangaba”, afirma.

Segundo ela, atualmente a escola recebe alunos de diferentes regiões da cidade e se tornou referência não apenas pelo desempenho acadêmico, mas também pelo ambiente disciplinado e acolhedor.

A nova geração e os desafios da tecnologia

Com mais de três décadas em sala de aula, Prof Carol reconhece que os alunos mudaram — e os professores também.



Professora Ângela Carolina

“Profissionalmente, eu evolui muito. Mas a base continua sendo a mesma. O aluno ainda gosta de aula raiz”, diz.

Ela acredita que a tecnologia e a inteligência artificial são ferramentas importantes, mas alerta para os riscos da dependência excessiva.

“A IA é espetacular, eu mesmo uso. Mas ela não substitui o conhecimento. Tem muita coisa errada ali também. Você precisa de profissionais preparados, com domínio do que estão ensinando”, explica. Para a professora, o grande desafio atual é justamente formar profissionais qualificados em um cenário de excesso de informação e pouco aprofundamento.

Inclusão e mudanças sociais dentro da escola

Outro ponto destacado por Ângela Carolina foi a evolução da inclusão no ambiente escolar. Segundo ela, há algumas décadas, muitos alunos com deficiência eram direcionados exclusivamente para instituições especializadas, como a APAE. Hoje, a realidade é diferente.

“Muitos alunos já estão inseridos na escola regular e contam com profissionais de apoio. O João Pedro sempre abraçou todo mundo”, afirma.

Ela também relembra que, mesmo em épocas em que pouco se falava sobre diversidade, a convivência dentro da escola era marcada pelo respeito.

“Tínhamos alunos gays, lésbicas e todos conviviam normalmente. A escola sempre trabalhou muito questões de desigualdade, gênero e inclusão nas disciplinas de humanas”, destaca.

“A educação transforma”

Ao longo da entrevista, Prof Carol falou com carinho sobre ex-alunos que seguiram diferentes caminhos profissionais. Entre eles, empresários, pessoas vivendo no exterior e também escritores, jornalistas e roteiristas.

Questionada sobre a possibilidade de desistir da profissão em algum momento da carreira, a resposta foi imediata: “Nunca”. A paixão pela educação nasceu ainda na juventude,

inspirada por um antigo professor de geografia.

“Eu queria fazer matemática, mas me apaixonei pelo meu professor de geografia, o saudoso professor Barbosa. Ele era um espetáculo como mestre.”

Para finalizar, a professora deixou um recado aos adolescentes:

“A educação transforma. Você pode ter dificuldades financeiras, mas se estudar e tiver uma boa educação, consegue mudar sua história de vida. Então lute e estude.”

A reportagem terminou de forma simbólica e emocionante: ex-aluna da escola, a repórter Amanda Emídio entregou à instituição um livro de sua própria autoria, representando o ciclo de uma escola que, ao longo das décadas, continua formando histórias, sonhos e novos caminhos.

De crise à reconstrução: escola pública vive nova fase com gestão focada em resultados e acolhimento

Após anos de dificuldades, a E.E. João Pedro Cardoso aposta em organização, protagonismo estudantil e projetos internos para transformar o ambiente escolar e o desempenho dos alunos.

Gestão na escola: a mudança que começa dentro

João Pedro, como é conhecido, vive um novo momento após anos marcados por desafios como indisciplina, evasão escolar e problemas estruturais. Segundo o vice-diretor João Vitor, a transformação não aconteceu de forma imediata, mas foi construída ao longo do tempo. “No início, o cenário era bastante desafiador.

Hoje, a escola é acolhedora, organizada e apresenta bons resultados, refletindo o trabalho coletivo”, afirma.

A diretora Juliani está à frente da escola há 8 anos com foco na organização, no estabelecimento de regras claras e no fortalecimento do vínculo com os estudantes. A escola contém 1 Diretor, 1 Vice-diretor e 1 Coordenador Pedagógico.

Juliani Andréia Garcia Caltabiano - Diretora, João Vitor Ferreira Pinto - Vice-diretor, Antônio Rodolfo - Coordenador Pedagógico. Além dos Coordenadores de área, Carolina, Patrícia Monteiro e Danilo Garufe, além também de 20 professores e 12 funcionários.

Novos alunos, novas percepções

Para quem chega agora, a mudança já é visível. “A escola é organizada, limpa e acolhedora. Os professores são atenciosos e a gente se sente respeitado”, conta um aluno recém-chegado. A percepção reforça o impacto das transformações no ambiente escolar.

Raul acredita que terá muitas oportunidades, tanto na aprendizagem quanto em seu desenvolvimento pessoal. “A escola oferece aulas de qualidade, apoio dos professores e incentiva a gente a pensar no futuro, como a continuidade dos estudos e até o ingresso em uma universidade”, disse.

Para Rubiane, o que mais chamou sua atenção foi a disciplina e organização, além do cuidado com os alunos. “A escola é muito limpa, os alunos têm geladeira, micro-ondas, nichos e ar-condicionado em sala de aula. Os professores são atenciosos, a escola oferece várias oportunidades e a gente se sente acolhido. Isso faz muita diferença para quem está começando agora”, salientou.

Em 2026, a Escola Estadual Dr. João Pedro Cardoso recebeu aproximadamente 150 novos alunos.

SARESP: avaliação vai além das notas e pode abrir portas para universidades públicas

A evolução de uma escola também pode ser percebida nos resultados do SARESP, avaliação aplicada na rede pública estadual para medir o nível de aprendizagem dos estudantes. Mais do que números, a prova ajuda a entender como está o ensino nas escolas e quais mudanças podem melhorar a educação.

Mas diferente do que muita gente pensa, o SARESP não existe para definir se um aluno é “bom” ou “ruim”. A proposta da avaliação é analisar como está o aprendizado na rede estadual de São Paulo.

Antigamente, o foco maior era apenas em Língua Portuguesa e Matemática. Hoje, porém, o SARESP avalia todas as disciplinas da Base Curricular Comum, oferecendo uma visão mais ampla do desempenho dos estudantes.

Essa é uma das diferenças entre o SARESP e o SAEB, avaliação nacional aplicada pelo governo federal. Enquanto o SAEB prioriza Português e Matemática, o SARESP trabalha com todas as áreas do currículo escolar.

Quando usado da forma correta, o exame ajuda a identificar dificuldades



Divulgação

Escola Diamante no Saresp/Saeb e Super BI em 2025. Registro do momento em que a diretora Juliana recebeu a notícia de que a escola João Pedro estava entre as melhores do estado de São Paulo

de aprendizagem, orientar políticas públicas, direcionar investimentos e ajustar práticas pedagógicas dentro das escolas.

Além disso, o SARESP também ganhou importância por preparar os estudantes para o Provão Paulista, programa criado pelo Governo do Estado que amplia o acesso de alunos da rede pública às universidades estaduais.

Por meio do programa, estudantes podem disputar vagas em instituições como a Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual Paulista e as Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo.

As vagas são destinadas especialmente para alunos da rede estadual, funcionando como uma oportunidade extra de acesso ao ensino superior pú-

blico. Apesar disso, a concorrência ainda é grande e o número de vagas é considerado limitado.

Dentro das escolas, a preparação também envolve organização e disciplina. Para muitos alunos, isso faz diferença no desempenho durante a prova. “A organização e a disciplina ajudam a gente a focar mais. Isso dá mais segurança na hora da prova”, relata Israel, aluno do 3º ano A.

Segundo o vice-diretor da escola, a avaliação também representa uma oportunidade para o futuro dos estudantes.

“O SARESP é uma porta de acesso às universidades públicas e contribui diretamente para o projeto de vida dos estudantes.”

Mesmo existindo debates sobre pressão e ansiedade envolvendo avaliações escolares, o SARESP continua sendo uma ferramenta importante para entender a realidade da educação pública paulista e criar caminhos para melhorar o aprendizado dentro das salas de aula.

Monitoria: alunos que ensinam, alunos que aprendem

Um dos principais pilares dessa nova fase é o Projeto de Monitoria, no qual os próprios alunos auxiliam colegas com dificuldades.

“A gente explica de um jeito mais próximo e ninguém fica com vergonha de perguntar. É gratificante ver o outro entendendo”, conta Bianca, do 2º ano C.

De acordo com a gestão, a proposta fortalece não apenas o aprendizado, mas também habilidades como responsabilidade, liderança e cooperação.

JPC - Como é para você, aluno, ter a oportunidade de ensinar?

“Para mim, ser monitor é muito importante, porque eu não apenas aprendo mais, como também posso ajudar outros colegas que têm dificuldade. Esses momentos de apoio fazem diferença, porque a gente explica de um jeito mais próximo e ninguém fica com vergonha de perguntar. É gratificante ver o outro entendendo algo que antes parecia difícil.”

JPC - Você acredita que este projeto contribui para o desenvolvimento do seu projeto de vida?

Sim, com certeza. A monitoria me ajuda a desenvolver responsabilidade,

paciência e até a pensar no meu futuro.

Ajudar outras pessoas me faz perceber que eu posso fazer a diferença na vida de alguém, e isso contribui muito para o meu crescimento pessoal”, salientou Walter.



Divulgação

Os alunos Israel, Walter, Gabriel e Ellen

JPC - Como é realizada a formação dos alunos monitores?

A gente recebe orientações da gestão e dos professores, que ajudam a gente a entender como apoiar os colegas da melhor forma. Aprendemos a ter mais organização, saber ouvir e respeitar o tempo de cada um. Isso faz com que os momentos de ajuda sejam mais produtivos e importantes para todos.”

EXPEDIENTE

ESTA PUBLICAÇÃO É UM ENCARTE DO JORNAL TRIBUNA DO NORTE MAIO DE 2026

Jornalista Responsável: Cintia Martins Camargo MTB 21.690

Colaboração: Direção da Escola, Jornalista Amanda Emídio e alunas Rafaela, Larissa e Luize

Diagramação: J. Marcelo Randes
Tiragem: 2.500 exemplares